



Corrado Giaquinto (1703-1765)

Trindade e Crucificação com São Camilo de Lellis e São Miguel Arcanjo

Cópia do quadro que São Camilo encomendou para contemplá-lo no final de sua vida!

O Superior Geral e os Consultores Camilianos,
*p. Pedro TRAMONTIN, Ir. Paul KABORE, Pe. Medard Koffi ABOUE, Pe.
Gianfranco LUNARDON, Pe. Baby ELLICKAL*

junto com os Irmãos da Comunidade
S. Maria Madalena de Roma
renovam seu desejo de uma Santa Páscoa da Ressurreição!

*PE. PEDRO TRAMONTIN
Fr Paul KABORE*

*Baby ELLICKAL
P. Medard ABOUE
Gianfranco LUNARDON*

Parce famulo tuo, quem pretioso sanguine redemisti

*Confie em Deus, e jogue seu pão no rio da vida,
e depois disso você o encontrará no mar da eternidade.¹*

Com a Páscoa vivemos um tempo de esperança, caminhando para a realização do plano de salvação: a Paixão, a morte e a ressurreição de Cristo.

A ressurreição em Cristo como um presente inestimável da misericórdia de Deus. "Porque na esperança fomos salvos" (Rm 8,24).

A mensagem da Santa Páscoa nos leva a refletir sobre a figura do fundador São Camilo, que, tocado pela caridade de Cristo, foi transfigurado em espírito, alma e corpo, vivendo como um filho de Deus, revelando-se como um filho de Deus.

Camilo, como o Padre Vanti nos deixou para escrever, expressou sua espiritualidade sob um duplo aspecto: um comum aos santos da época que haviam associado o aspecto espiritual ao humanismo através de uma ação ativa que substituiu o isolamento ascético característico dos períodos históricos anteriores: um humanismo espiritual, e o outro pessoal e distinto ligado à forte convicção de ser a expressão da vontade de Deus através da caridade "*aos pobres*".

Deus é fiel, lembrou o querido santo e outros, '*vamos confiar nEle*'.²

Uma confiança e um abandono que foi expresso com total serenidade diante das maiores dificuldades, porque era absolutamente certo: "*A última vontade de Deus será a vitória*".³

Certamente não é este otimismo superficial e inconsciente de quem não conhece a dureza da realidade e a conhece melhor que Camilo, mas é a certeza inabalável de quem penetra no sentido profundo das coisas e vê como que numa marca d'água a poderosa mão de Deus-Amor que dispõe e conduz tudo com um projeto sábio, misterioso e desconcertante. Esse plano de salvação de Deus nos revelou especialmente desde que Cristo nossa esperança aumentou.⁴

Em uma carta ao Pe. Oppertis, tendo muitos religiosos doentes em casa, ele escreveu dolorosamente, mas com confiança: *Que o Senhor seja louvado por tudo, que permite tudo por seu serviço (8 de maio de 1593)*.⁵

Recomendando-se a seus religiosos, ele disse: *invoquemos a Paixão Santíssima de Nosso Senhor e o sangue derramado por nós*.

Esta visão dele foi immortalizada em um quadro que ele pediu ao Padre Mancini, seu confessor; um quadro do crucifixo que testemunha quão necessária era para Camilo a garantia da salvação dada por Deus, evocada pela visão do sangue de seu Filho:

¹ Maxims and Sayings of St. Camillus no. XXXII in Il celeste protettore degli Ospedali e degli ammalati: Compendio della vita di s. Camillo de Lellis, Piazza Ferdinando, Cremona, E. Foroni, 1906, 232 ;

² Vanti, Mario, Lo spirito di San Camillo de Lellis, Roma: presenza Cristiana, p. 413;

³ Scritti di San Camilo al p. Luca Catalano a Ferrara, Nápoles 27 de novembro de 1604 (XLI, p. 247)

⁴ Vendrame, Calisto Time of Easter, Time of Hope, in C.I.C. No 124, Ano X, 20 de abril de 1980, 137;

⁵ AGMI, 6000/2

Que haja muito sangue fluindo das feridas de Jesus, para que, vendo tanta abundância de sangue, eu possa ter mais esperança em minha saúde. Ele mesmo se recomendou. Ficou satisfeito além de seus desejos, porque o pintor aos pés do crucifixo retratou Camilo com a invocação que lhe era tão cara: *"Parce famulo tuo, quem pretioso sanguine redemisti; Perdoai, Senhor, vosso servo, a quem resgatastes com vosso preciosíssimo sangue".*⁶

Neste quadro ele queria que o mistério do amor do Pai, tornado visível no sangue de Cristo derramado para a salvação da humanidade, fosse evocado. Na proximidade da morte, ele temia por sua própria salvação; assim, no quadro, ele expressou claramente sua total confiança na "misericórdia divina", professando com tenaz esperança que somente de Deus, através da oferta de seu único Filho, é concedida a salvação.⁷

Houve numerosos testemunhos das fontes e de muitos dos religiosos da Ordem sobre sua devoção ao sangue de Cristo crucificado. De fato, nos últimos dias de sua vida, ele invocou continuamente a ajuda e a misericórdia de Jesus crucificado. Na última carta de autógrafos do santo, escrita em 5 de julho de 1614, ele se despede do Pe. Francesco Pelliccioni em um testemunho comovente e eloqüente:

*"Meu querido Pai, você terá paciência se eu for muito breve porque estou tão doente que não sei como explicar e se não fosse pelo seu consolo eu não teria escrito... Meu Pai, se não nos voltarmos a ver neste, esperamos nos ver no outro através do Sangue de Cristo..."*⁸

Nove dias depois, em 14 de julho de 1614, acariciando a imagem do Crucifixo uma última vez com seu olhar, ele "alegremente" expirou.⁹

⁶ Ciatelli 1624, 192-193

⁷ Para um estudo aprofundado sobre o tema da experiência de Camilo *de Lellis* como raiz e esperança de salvação cf. Terenghi, G.: *La croce di Cristo nell'esperienza spirituale di S. Camillo de Lellis*, Roma: Camillianum 1996, p. 71 -97

⁸ AGMI, 6000/17

⁹ Vanti, Mario, *Lo spirito di San Camillo de Lellis*, Roma: presenza Cristiana, p. 418;